

## PERFIL DAS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DO MUNICÍPIO DE GOIÁS/GO E REGIÃO: COMPREENDENDO A DIVERSIDADE PARA FORTALECER A TRANSIÇÃO

Mylena Mendonça Martins <sup>IC</sup>,

Patrícia Dias Tavares <sup>PQ</sup>, Lara Jaime de Pina <sup>PQ</sup>, Gabriel Caymmi Vilela Ferreira <sup>PQ</sup>

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI  
Campus Cidade de Goiás

[Mymartins17@gmail.com](mailto:Mymartins17@gmail.com)

[lara.pina@ifg.edu.br](mailto:lara.pina@ifg.edu.br)

[Patrcia.tavares@ifg.edu.br](mailto:Patrcia.tavares@ifg.edu.br)

[Gabriel.ferreira@ifg.edu.br](mailto:Gabriel.ferreira@ifg.edu.br)

**Palavras-chave:** Pesquisa-ação, Sócio-ecologia, Agroecologia, Cerrado.

### Introdução

A agroecologia tem sido apontada como uma abordagem estratégica para promover a transição para sistemas alimentares que conservem os recursos naturais, ao mesmo tempo que garantam a soberania alimentar e a saúde humana. Transições agroecológicas são frequentemente desenvolvidas dentro de um grupo de agricultores da comunidade, município ou região. Elas influenciam na forma como os agricultores se organizam e valorizam a sua cultura e as formas de relacionamento entre os agricultores (a). Cada experiência vai apresentar uma maneira particular de adotar e adaptar práticas estratégicas de manejo.

No município de Goiás as experiências agroecológicas são protagonizadas pela agricultura de base familiar. O município se destaca por ter o maior número de assentamentos de estado de Goiás, sendo 24 áreas, com mais de 700 famílias, e aproximadamente, 30.000 há de terra. Diferentes grupos atuam juntos a essas famílias agricultoras, promovendo troca de informações e espaço de formação para a transição agroecológica. Entre esses se destacam a Comissão Pastoral da Terra (CPT) que com parceria de outras instituições promove a escola Diocesana de Agroecologia que teve a sua primeira edição em 2010, a Escola promove uma formação popular completa em agroecologia para que o/a agricultor (a) possa promover a transição agroecologia dentro de sua propriedade.

A escola tem sido responsável por mudanças na perspectiva produtiva de muitas famílias, quem tem

adotado a agroecologia como referência de produção na vida. Nesse estudo realizamos a sistematização dos processos e práticas envolvidos na implementação e dinamização da Escola Diocesana de Agroecologia. Para isso realizamos a descrição do histórico da Escola Diocesana de Agroecologia, apresentamos a proposta de funcionamento e aspectos metodológicos que orientam suas ações, avaliamos a capacidade de contribuição para o estabelecimento da transição agroecológica em Goiás e região.

### Metodologia

O estudo foi realizado a partir construção coletiva junto à Comissão Pastoral da Terra (CPT) de um banco de dados que reuniu informações das famílias e a sua localização, além do detalhamento de todas as etapas da Escola Diocesana de Agroecologia. Para a organização da base de dados da Escola Diocesana de Agroecologia foram reunidos todos os documentos e registros. Para levantar o número de pessoas que passaram pelos processos de formação da Escola, categorizamos as informações gerais, considerando os dados desde a primeira escola, em 2010. Destacamos as seguintes categorias: a) ano; b) nome do/a participante; c) localidade/estado/comunidade; d) gênero; e) a instituição ou organização social da qual faz parte. Também registramos atividades envolvidas no processo de formação em si, destacando as temáticas abordadas, pessoas e instituições que colaboraram com a Escola ao longo do tempo. Para avaliar o papel da Escola na formação das pessoas e contribuição para a transição agroecológica, analisamos os registros das avaliações e depoimentos de cada Escola. Essa

etapa foi toda baseada na organização e análise documental, considerando as medidas adotadas para biossegurança no período da pandemia da Covid-19.

## Resultados e Discussão

A escola Diocesana de agroecologia inicia-se através da articulação da CPT (Comissão Pastoral da Terra) que é vinculada à Diocese de Goiás. A CPT realiza um trabalho de assessoria para os agricultores e agricultoras familiares dos assentamentos de reforma agrária do município de Goiás e região, além de ter o envolvimento com a luta pela terra e o Cerrado. Boa parte desses (as) agricultores (as) não tinham o conhecimento do que era estar no campo, então como a CPT já possuía uma relação com a terra ela realiza este trabalho de ensinar as pessoas como plantar e sobreviver no âmbito rural. Dessa forma, eram realizados cursos sobre técnicas de plantio e cuidados com o solo para o estabelecimento de lavouras, por exemplo. Esses cursos geralmente eram ministrados por pessoas que já tinham um conhecimento sobre técnicas mais sustentáveis ou agroecológicas de manejo agropecuário, uma vertente que a CPT adota. Portanto, através desse trabalho desenvolvido pela CPT surge a ideia de criar a Escola Diocesana de Agroecologia, a qual também poderia dialogar sobre problemas existentes no campo e na relação com o bioma Cerrado.

## Conclusões

A Escola Diocesana de Agroecologia durante os seus dez anos de existência plantou a semente da Agroecologia no município de Goiás e região. A Escola se tornou uma referência em formação agroecológica eficaz e promoveu a transição em diversos assentamentos. E Impactou de forma positiva agricultores familiares, ensinando que é possível produzir sem veneno e ter uma boa colheita, mostrou a importância de uma alimentação saudável e de cuidar da saúde em bem estar. Além disso, a agroecologia promove o equilíbrio da agricultura com a natureza preservando o meio ambiente, as nascentes de águas e matas nativas e a Escola Também promoveu a criação de banco sementes crioulas preservando a diversidade genética de diversas plantas inclusive nativas do Cerrado.

Podemos observar que o processo de transição agroecológica dentro de uma propriedade ou assentamento acontece de forma gradativa, são através de pequenas experiências que ao longo do tempo se torna a grande, mas é preciso dar continuidade no processo e não abandonar e isso

que a Escola Diocesana fez, ela acompanha o agricultor durante a Escola e após também o trabalho e contínuo. Então a Escola conseguiu desenvolver esse trabalho constante fazendo com que a agroecologia se perpetuasse em vários locais, e obteve sucesso em suas realizações impactando outros setores da sociedade em geral. Portanto é possível reconhecer experiências que de fato deram certo, e hoje temos um curso superior de Agronomia no IFG cidade de Goiás com ênfase em agroecologia e vários coletivos foram criados através da escola, gerando renda e autonomia para muitas famílias de agricultores.

## Agradecimentos

Agradecemos a CPT por ter aberto a suas portas e ter me permitido a realização da pesquisa, ao Carlos Teodoro agente da CPT que com muita paciência ajudou no entendimento das informações da Escola. Agradecemos ao IFG pela concessão da bolsa de iniciação científica.

## Referências

BEUDOU, Jean; MARTIN, Guillaume; RYSCHAWY, Julie. Cultural and territorial vitality services play a key role in livestock agroecological transition in France. *Agronomy for Sustainable Development*, v. 37, n. 4, p. 36, 2017.

DUPRÉ, Marie; MICHELS, Thierry; LE GAL, Pierre-Yves. Diverse dynamics in agroecological transitions on fruit tree farms. *European Journal of Agronomy*, v. 90, p. 23-33, 2017.

GLIESSMAN, Steve. How to leave industrial agriculture behind by shifting food systems toward agroecology. 2016.

TITTONELL, Pablo. Ecological intensification of agriculture—sustainable by nature. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, v. 8, p. 53-61, 2014.

WEZEL, Alexander et al. Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. *Agronomy for sustainable development*, v. 29, n. 4, p. 503-515, 2009.